

Informativo

papo
aberto

Ano 3
Número 7
Mar/2014

Todos pelo consumo consciente de água

O verão de 2014 é um dos mais secos dos últimos anos em grande parte do país. Altas temperaturas e a baixa ocorrência de chuvas gera um consumo de água maior. Nesse contexto, os consumidores podem contribuir para evitar que o problema se agrave, utilizando a água de maneira mais consciente. “Os dois últimos verões em Minas registraram uma queda de 20% no nível das chuvas”, destaca Heriberto dos Anjos, meteorologista do Tempo Clima Puc-Minas.

No distrito de São Sebastião do Soberbo, o alerta para o desperdício está ligado. Dados do Consórcio Candonga

indicam que cada morador está consumindo, em média, 460 litros diariamente, ou seja, quase uma caixa d'água por dia enquanto a Organização das Nações Unidas (ONU) indica como ideal 150 litros/dia.

Diante desse cenário, foi criado o Comitê de Gestão do Consumo da Água de Nova Soberbo, no mês passado, que conta com representantes da comunidade e do consórcio. Para João Custódio de Oliveira, coordenador de esportes do distrito e membro do Comitê, a iniciativa chegou em boa hora. “Na reunião percebemos que desperdiçamos água com ações

do cotidiano. O pouco que cada um fizer vai resultar em benefício para todos”, afirma.

Desde o ano 2013, o Consórcio realiza melhorias no sistema de abastecimento e com o auxílio do Comitê, novas ações estão sendo colocadas em prática. Para Igor Olandim, gerente geral do Consórcio, a parceria com a comunidade inicia uma fase focada no uso adequado da água. “Ninguém melhor que a comunidade para saber como reduzir o desperdício”, destaca.

MELHORIAS DO SISTEMA

Instalação de mais de 20 registros e 15 medidores de consumo na rede de distribuição de água;

Identificação de possíveis vazamentos na rede;

Implantação de uma política do uso racional da água.





A cada dia vejo que aumenta mais a nossa responsabilidade em relação ao Meio Ambiente. A todo o momento somos chamados a ter uma postura mais sustentável no uso dos recursos naturais, especialmente neste período, de escassez do mais precioso recurso natural: a água. Toda a região Sudeste do país vem sofrendo com os baixos índices de chuvas que impactam nas reservas das hidrelétricas. Mais do que nunca somos convocados a mudar nosso comportamento, a reduzir o consumo.

Em Nova Soberbo, não vivenciamos um cenário de escassez como em diversos municípios vizinhos. Temos uma realidade de desperdício e descontrole, com um consumo médio de 460 litros de água por pessoa/dia, bem acima do índice estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que considera suficientes 150 litros por pessoa/dia.

Uma das respostas para esse problema foi adotada pelo Consórcio Candonga, em conjunto com a comunidade: a criação do Comitê de Gestão do Consumo de Água do Distrito. Instituído neste ano, o grupo de trabalho tem o objetivo de implementar ações imediatas para combater o desperdício e promover o uso consciente de água.

Tenho certeza de que, atuando juntos, conseguiremos alcançar nosso objetivo. Não podemos aceitar a situação de descontrole e mau uso. Sabemos que o futuro e a qualidade de vida das próximas gerações dependem de nossas decisões.

Boa leitura!

Sérgio Rubião do Val
Diretor do Consórcio Candonga



Economia de energia

A partir da iniciativa do Ministério Público Estadual, o projeto Conviver da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), com o apoio do Consórcio Candonga, chega à Nova Soberbo com o objetivo de diminuir o consumo e reduzir o valor da conta.

Em cada moradia está sendo trocada cinco lâmpadas antigas por fluorescentes, que geram uma economia de até 75% de energia e ainda duram mais. As trocas acontecem até o final do mês de abril e as lâmpadas antigas estão sendo recolhidas para reciclagem.



Inclusão produtiva rural

Em fevereiro, a Emater-MG realizou levantamentos para a implantação dos Indicadores de Sustentabilidade de Agroecossistemas, que irão identificar as melhorias necessárias em cada propriedade para a execução do projeto Minas Leite, que faz parte da medida de Inclusão Produtiva Rural. Além disso, a empresa realizou três diagnósticos socioeconômicos das famílias que não participaram em 2013.



Renovação Pacuera

A Usina Hidrelétrica Risoleta Neves está elaborando o seu Plano de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial (Pacuera). O objetivo é estabelecer a conservação, a recuperação, o uso e ocupação do entorno de reservatórios artificiais, bem como do potencial de aproveitamento de usos múltiplos da água.

Preserve a natureza respeitando a Piracema

Peixes nativos que sobem a escada do STP são soltos em um ponto do lago acima da barragem

A reprodução de peixes de água doce acontece por meio de um fenômeno natural conhecido como piracema. Todos os anos, entre novembro e março, os peixes nadam até as cabeceiras dos rios, vencendo a correnteza para encontrar um lugar adequado para sua desova.

No entanto, os cardumes enfrentam uma série de perigos: além de superar cachoeiras, predadores e outros obstáculos naturais, esses animais precisam também vencer a pesca predatória.

Para garantir proteção à reprodução natural das espécies nativas em fase de procriação, o Instituto Estadual de Florestas (IEF) estabelece a regulamentação da pesca na Bacia Hidrográfica do Leste, na qual está inserido o rio Doce. É proibido pescar em áreas

a um quilômetro acima e abaixo de barragens, usinas e cachoeiras.

Uma mãozinha na subida

O barramento de uma usina pode ser um obstáculo para os peixes durante a piracema. Para ajudá-los, o Consórcio Candonga construiu um Sistema de Transposição de Peixes (STP) na UHE – Risoleta Neves. O STP é composto por uma estrutura em que a força da água ao passar pela escada, atrai os peixes que sobem até chegarem ao tanque. Os peixes nativos são separados, medidos, pesados e marcados com uma etiqueta. Em seguida, são soltos em um ponto do lago acima do barramento de onde podem seguir sua jornada.



Fora do período da piracema, caso um peixe marcado seja capturado, o pescador deve retirar a etiqueta e ligar para o Consórcio Candonga pelo número (31) 3817-3071 informando o local de captura, o número da etiqueta, o peso, tamanho e qual foi a espécie encontrada.

Parceria renovada

Em 2014, o Consórcio Candonga inicia uma nova fase do relacionamento entre o empreendimento e comunidade, após o acordo assinado com o Ministério Público Estadual, no ano passado, que contou ainda com a participação da comunidade de São Sebastião do Soberbo e das prefeituras de Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce.

“O envolvimento das pessoas na solução dos problemas da comunidade é fundamental. A partir dessa experiência, espero que todos se tornem mais participativos e presentes nas discussões”
Maria Aparecida Silva, comerciante e membro da Comissão dos Atingidos

“Acredito que com o acompanhamento do povo, a comunidade e o Consórcio estarão alinhados. Isso é positivo para os dois lados”
Reinaldo Guimarães da Silva, vereador de Santa Cruz do Escalvado e membro da Comissão dos Atingidos

10 anos

Do velho ao novo, comerciante de Soberbo relembra sua trajetória

O comerciante José Barcelos, 78 anos, mais conhecido como Zé Barcelos, é uma testemunha das mudanças em Nova Soberbo. Ele nasceu, se casou e criou os quatro filhos no antigo distrito. Antes do local ser urbanizado, Zé Barcelos abriu um armazém e desde então passou a vender os alimentos que plantava.

Após 10 anos do reassentamento, o morador, que mantém o negócio no centro comercial, contabiliza melhorias no dia a dia. “Aqui a infraestrutura da cidade é boa, o acesso é melhor, o ônibus passa na porta. Outros pontos comerciais foram abertos e isso é bom para o desenvolvimento do distrito”, avalia. José lembra que em 2004 a maioria dos moradores tinha receio de que a comunidade fosse acabar, mas ele já pensava diferente. “Quando estávamos mudando, as pessoas falavam que Soberbo ia acabar. Nada acaba. Tudo na vida se ajusta, modifica e chega no lugar certo”, afirma.

Para os próximos anos, José acredita no desenvolvimento local, baseado na capaci-



Desde o antigo distrito, Zé Barcelos é um dos comerciantes da região

tação profissional que tem sido oferecida à comunidade. “Agora é aproveitar essa oportunidade e trazer prosperidade para Soberbo”, assinala.

A relação de José com o comércio começou em 1968, quando ele decidiu complementar a renda da família. O armazém foi o segundo do distrito. “Vendia de tudo, milho, fubá, feijão e outras mercadorias. Era um lugarzinho bem humilde, mas que proporcionou o desenvolvimento da nossa família”, conta Maria das Graças Guimarães Silva, esposa de José.

A partir dessa edição até dezembro, vamos contar histórias dos 10 anos da UHE Risoleta Neves, envolvendo a comunidade, tão presente e participante nessa história

PAPO ABERTO

Publicação do Consórcio Candonga
Av. Caetano Marinho, 216, Centro, Ponte Nova - MG
e-mail: contato@candonga.com.br
www.candonga.com.br

EXPEDIENTE

Coordenação Geral: Marcelo Micherif, Frederick Nunes e Tatiane Procópio
• Produção Editorial: BH Press Comunicação • Projeto gráfico: Rede Comunicação de Resultado • Diagramação e edição de arte: BH Press Comunicação • Impressão: Gráfica Rede / Tiragem: 400 exemplares • Fotos: Consórcio Candonga e colaboradores